

**DA FORMA-SUJEITO-ÍNDIO À INTERSONORIDADE:
VOZ, CANTORIA E SOM NA FLORESTA
DOS GUAYAKI-ACHÉ DO PARAGUAI**

Lucas Nascimento (UFRJ)
drlucasdonascimento@gmail.com

O conceito de índios ameríndios tem relação com os povos indígenas da América Latina. No Paraguai, a cultura dos chamados “Aché” recebeu a nomeação como Guajagui, Guayaki ou Guayaki-Ache pelos povos rivais guaranis. Antigos relatos encontrados em Guevara (1882) se referem aos aché como “guajagui”, vocábulo que teria sido formado pela raiz guarani *guaja*, significando “tribo inimiga”, cujo sufixo “-gui” significaria “detentor de”. Encontramos na literatura que a autodenominação “aché” significa “pessoa verdadeira” ou, simplesmente, “as pessoas” (FERREIRA, 2011). Essa autodenominação étnica foi citada pela primeira vez em 1960, pela etnóloga eslovena Branislava Susnick (1920–1996). O objetivo geral do trabalho proposto é: (1) discutir e compreender a forma-sujeito-índio na relação com a cultura e sua etnia por meio da literatura indígena “O arco e o cesto” no livro *A sociedade contra o Estado*. Pesquisas de Antropologia Política (1978), de Pierre Clastres. O objetivo específico é analisar o funcionamento da forma-sujeito-índio ameríndio (guaiaqui-aché) com o espaço da floresta para a cantoria do índio caçador. A pergunta de pesquisa é: “Como é o funcionamento textual-discursivo do corpo liberto do homem com a voz, a cantoria e o som no espaço da floresta?”. O recorte selecionado é o canto dos homens, que diferentemente do canto das mulheres (“uma lamentação mais frequentemente coral, ouvida apenas durante o dia”), ocorre quase sempre durante a noite e “cada caçador é de fato um solista”.

Palavras-chave:

Gênero. Homem casado guayaqui/Aché. Formas-sujeito-índio-caçador.